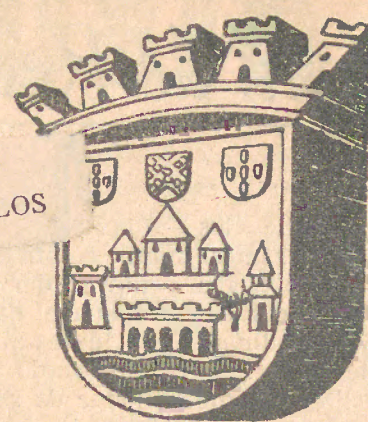


Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal
BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A COMUNICAÇÃO DOS POVOS

Estamos decididamente na época áurea da comunicação dos povos, merecê dos progressos e das facilidades do nosso tempo.

No entanto, nem todos disfrutamos, nem todos beneficiamos destas facilidades, que parecem privilégio de uns e negativa de outros, sem razão nem motivos justos e admissíveis, pelo menos à vista, tanto para um como para outro caso.

O automóvel particular nem sempre é luxo ou exagero; por vezes faz jeito e dá vantagens.

No verão, agrada ir até à beira mar. A nossa costa é tentação para estranhos e até para naturais. Uma temporada na orla marítima, sabe e faz bem; é até necessidade para os carecidos de iodo e de sol.

Há quem — e os que possam fazê-lo talvez procedam acertadamente — procure as praias fora da zona, com benefício da mudança completa de meio e de clima; mas também há quem — e é a maioria — que se contente com as praias próximas: Póvoa de Varzim, Apúlia, Fão, Esposende, etc..

É fácil a deslocação de Barcelos à Póvoa de Varzim, para onde há transporte público, frequente, cómodo e acessível.

Outro tanto já não acontece com Esposende, Fão e Apúlia.

O transporte público para Esposende, em relação a Barcelos, está em sentido inverso. E pouco adianta a carreira estabelecida nos três meses de verão, para serviço da praia, onde só permite uma estada de umas quatro horas diárias.

Inadmissível o que acontece até no dia da festa de Esposende: ainda em 15 de Agosto, pessoas amigas, levadas a esta linda e progressiva vila por amável convite, tiveram de utilizar para a ida a carreira de cerca das onze horas, vindo-se obrigadas a retirar na única camioneta

de regresso, cerca das dezassete horas. E lamentavam-se de nem terem podido assistir à procissão da Senhora da Saúde, a que Esposende inteira se associa. Nem lhes ter sido permitida melhor presença nesta acolhedora Terra, cheia de tipos simpáticos e onde as aldeias se confundem com as vilas, a ponto de a algumas até excederem em expansão e progresso, nas suas características próprias — hoje em dia dos melhores cartazes nacionais de atracção e rendimento.

Porém, qualquer simples aldeola, em dia de romaria própria, tem serviço extraordinário de camionetas, para utilização pública.

Só Esposende não as tem, nem nos dias da festa da vila, isolando-se, com manifesto prejuízo seu, das populações do interior, que não dispõem de locomoção própria, naturalmente as mais interessadas e as mais indicadas para convívio mútuo, ainda que em detrimento de outros, até aqui mais intensificados, mas que, pela igualdade de meios e fins, não passam de concorrentes.

Está a direcção dos interesses de Esposende nas mãos, esclarecidas e firmes, do Presidente da sua Câmara Municipal, o Ex.º Senhor Professor Carlos de Oliveira Martins. Estamos certo da atenção do novo Presidente para este problema, agitado mais de uma vez, cuja solução, servindo especialmente Esposende, convém e agrada também aos vizinhos e amigos.

Confiamos e por isso esperamos não ter de voltar a apontar o caso, inadmissível neste tempo de progresso e de facilidades, que encurtam as distâncias e unem os povos, podendo e devendo fomentar as relações sociais, para bem de todos.

M. G.

Carta de Recomendação

Pelo Dr. ABEL VARELA E SEIXAS

Mas umas férias que terminam e por assim dizer, balizagem para outra etapa da vida, considero um divisionismo platónico. Mal ou bem classificado, pouco poderá interessar, na projecção que se pretende.

A vida do homem, é feita destes pequenos nada's. E para lá dum período de luta que se vive, vislumbra-se um oásis de paz, calma e encantamento. Aos dias borucráticos, segue-se a calma serena e evocatória dumas horas de isolamento, paz e tranquilidade. Tudo isto, na existência de cada um, constituindo aquilo que se pode considerar, a imensa beleza da história, observada por qualquer lado, individual ou colectivo.

Talvez que uma nostalgia nata, por fatalismo de origem, a nossa su-

gestão vai para o mar, seja o dos heróis navegantes, dos homens que dele tiram o pão em luta permanente de sacrifício homérico, dos poetas, das lágrimas de Portugal pelos filhos que nele encontraram sepultura. Por mais que o olhemos, que lhe observemos aquela «juba de leão convulso», sentindo-lhe o «sangue do seu pulso», jamais o encontramos igual. Sempre diferente, sempre Adamastor a lembrar permanente a Imensidade de Deus nos seus movimentos matemáticos, elo de ligação contemplativa para as alturas imensas desse Deus que nos governa. Reparem e pensem. Ajoelhem e rezem.

No recanto onde nos acolhem nestas horas que o Bom Deus nos concede como prémio a holocausto (conclui na 2.ª página)



Festas tradicionais

Em 17 de Setembro, realiza-se a última festa mariana anual e tradicional do concelho de Barcelos, no afamado santuário da Senhora do Alívio, em Perelhal.

Nesta Terra de Santa Maria, que é Portugal, sobressai o concelho de Barcelos, nada mais nada menos que com seis santuários importantes, dedicados ao culto de Nossa Senhora, um dos quais existente há já perto do milénio — a Franqueira, por mais de um motivo ligada à gloriosa história nacional. A Pátria e a Fé irmanadas através dos séculos! Os outros santuários marianos de Barcelos, além do da Franqueira, são: Aparecida de Balugães, Senhora da Saúde de Fralães, Facho, Necessidades e Alívio de Perelhal.

O santuário da Aparecida, em Balugães, é uma miniatura de Fátima, no norte, com larga afluência de devotos de Viana, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos, Esposende, etc..

Arcipreste de Barcelos

Com satisfação, registamos o regresso do Hospital da Lapa, do Porto, do Rev.º do Padre Rodrigo Alves Novais, o qual se encontra em franco restabelecimento, celebrando já. Dirigentes, como o Reverendo Arcipreste de Barcelos, fazem falta, motivo por que, felicitando o prezado Amigo, felicitamos também o Rev.º do Clero do Arciprestado de Barcelos e ainda as pessoas suas dedicadas, que são todas as que têm a honra de o conhecer e de lidar com sua Rev.ª.

Fazemos votos sinceros por em breve ver o Rev.º do Arcipreste completamente restabelecido.

Presidente da Câmara

Na companhia de sua Ex.ª Esposa, encontra-se em tratamento nas termas de Vidago, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Desejamos-lhe bom aproveitamento.

Presidência da Câmara

Encontra-se no desempenho das respectivas funções o nosso particular amigo, Sr. Dr. Vitor António Marques, ilustre Vice-Presidente do referido Corpo Administrativo.

O Centro de Recolha e Divulgação de Trabalhos Artesanais do Distrito

NÚCLEO DE BARCELOS

O facto de o Centro do Artesanato estar instalado no edifício do Turismo e receber a colaboração deste, não significa que o Turismo esteja, de alguma maneira, a fazer negócio. O negócio é tão somente do próprio artesanato, melhor dizendo, do próprio artesão; todo o interesse se canaliza para o respectivo fabricante.

Vem esta explicação a propósito de algumas críticas que chegaram até nós.

O Turismo dá colaboração ao artesanato com a finalidade de o estimular e de proporcionar maior interesse ao turista, fazendo assim mais valiosa propaganda e contribuindo para a promoção social na região.

O Centro do Artesanato está em plena actividade e o Turismo, que também ali está, providencia para que tudo se processe convenientemente. Não se trabalha de ânimo leve, e se há falhas, é porque, humanamente, não se pode acudir a tudo ao mesmo tempo. Tem-se feito o que se pode e o melhor que sabemos.

Mas a missão do Centro é complexa. As suas finalidades são várias e saem inteiramente das atribuições do Turismo, como já fizemos ver em artigos anteriores. Por isso, o Centro, tem direcção própria; porque se afasta das atribuições do Turismo e porque tem de ser dirigido por quem possa dedicar-se aos problemas do artesanato com assidua aplicação.

O artesanato (trabalho individual caseiro, indústrias caseiras, indústrias populares, arte popular, e toda a demais pequena indústria), tem problemas no seu conjunto e tem problemas de cada especialidade em particular. Há muito que estudar e muito que resolver se se quiser realizar trabalho frutuoso.

O Centro de Barcelos e o Centro de Braga são irmãos, filhos adoptivos da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e afilhados do FUNDO DE FOMENTO DE EX-

PORTAÇÃO — se me permitem servir-me de uma metáfora para a explicação. Dirigem os dois centros, uma direcção composta por quatro pessoas, das quais uma é o Sr. Presidente da Comissão de Turismo de Barcelos e outra o Sr. Presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito, que tem voto de desempate. Estranho, que desta direcção não faça parte o Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Braga.

Como já explicamos, tudo isto está ainda em organização.

Num próximo artigo veremos as finalidades do Centro de Barcelos, tal como ficaram estabelecidas de acordo com o Fundo de Fomento de Exportação. Elas evidenciam o muito que há a fazer. Elas exigem muito trabalho e ponderação, e a sua execução necessita, como já dissemos, de pessoal devidamente mentalizado e instruído que se possa aplicar com assiduidade.

Depois desta breve explicação, creio que ninguém estranhará mais a colaboração que o Turismo dá ao artesanato. Colaboração esta, perfeitamente enquadrada nas suas atribuições.

O Artesanato de Viana

Acabo de ler na secção «DIÁRIO DE VIANA», no jornal *O Comércio do Porto*, de 13 de Agosto corrente, uma notícia sobre o artesanato de Viana do Castelo. Estou perfeitamente de acordo com aquelas observações de quem escreve. Creio que é assim mesmo que se deve encarar o artesanato. Mas, MUSEU ?!

Parece que o nome é uma complicação em toda a parte. Continuo a considerar necessário estudos, colóquios e tudo o mais que possa contribuir para um perfeito entendimento.

M.

O NOSSO HOSPITAL

Nesta secção deu-se notícia, há tempos, de que a nossa Misericórdia havia conseguido um excelente lavandaria.

Desde há muito que ela era necessária mas a falta de possibilidades económicas impedia a sua aquisição pelos seus próprios meios.

Também as entidades superiores não têm, de momento, e infelizmente, possibilidades de a fornecer ou até compartilhar.

Foi-se aguentando, até que a altura surgiu. E surgiu porque mais tempo se não podia esperar, dado o movimento enorme de doentes que se verifica no nosso hospital.

Pensou-se na Fundação Gulben-

kian e nas pessoas que a dirigem. Para isso, mais uma vez se pôs à nossa disposição o Senhor Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Ilustre Deputado da Nação, que não se tem poupado a esforços, até com prejuízo da sua saúde, para trabalhar pela sua terra.

Aqui deixamos, mais uma vez, expresso o nosso agradecimento a sua Ex.ª.

Não deixaremos ainda de, nesta secção, exprimir o nosso obrigado e a nossa admiração pela maneira como estão a ser distribuídos os dinheiros da Fundação. A todos que nela trabalham, e designadamente

(Continua na 3.ª página)

Carta de Recomendação

(Conclusão da primeira página)

que lhe dedicamos — e tantos como nós — procurámos num analfabetismo quase pagão, compreender a sua linguagem calma e suave das estações encalmadas, dos luares que à noite se reflectem prateando a sua toalha ondulante, longe do seu rosnar dantesco de Hipocrates e do imenso, na sua beleza rude, fria e cortante.

Torna-se elo de ligação entre os seres, aproxima-os. E se a aurora da vida popularizou que amores de praia, se enterram, ficam sepultados na areia, talvez a mesma, na veledade da sua peregrinação jovem, cada vez mais veloz, não esteja totalmente adentro duma razão totalitária. O mar, como liga os continentes e as terras mais dispares, ilumina em noites de festival pandemónico as naves com Fogo de S. Telmo, tem uma função de paz e convívio, aproximando os homens que o procuram na amenidade das suas praias, no à-vontade que lhes porporciona, quando se lhe oferta como sala de visitas doirada pelo areal imenso da sua tapeçaria inconfundível.

O que se pretende, em duas palavras se poderia dizer; mas não ficaria bem que se não retocasse o cenário e pano de fundo, procurando alindá-los, se possível, ou pelo menos chamando a atenção. É cosmopolita, sente-se mais no seu cosmopolitismo positivo, aproximando gentes dos mais variados credos e origens, regiões e paragens, províncias e nações.

A nossa praia de Ancora, como todas, não escapa à regra. Há uns anos, que lhe vimos notando uma nova vaga, jamais no sentido que usualmente se utiliza, soprada por ventos duma chamada história que se dispensa e engeita. Nova vaga,

que é uma simpatia, a colónia balnear barcelense. Nós que somos da sua cerca, por origem, podemos classificá-la como das melhores que por lá tem passado. Duma correção que se impõe, duma camaradagem natural, incapaz dum simples gesto de má disposição. É certo que, casa de pais, é escola de filhos, isso nos comprova que esta boa gente, de tão honrosos pergaminhos a recomendarem-se desde tempos coevos, demonstra à saciedade a origem que lhe corre no sangue das suas veias, integralmente lusitano. As próprias crianças, não querendo afirmar que se distinguem das outras, mantêm uma característica sua, curiosa. Não há dúvida, e negá-lo seria quase maldade, que a educação ministrada antanho nos solares dos Alcaides de Faria, se mantém nos nossos dias, dando exemplo que honra e nobilita a terra, através do seu clero, da nobreza e do seu povo, que é trilogia que perdura nas terras que foram de romanos, celtas, godos e tantos mais, até à sua conversão no Portugal heróico de Missionários, Guerreiros e Poetas. Se a verdade não sobressaísse tão pura e natural, nada nos obrigaria a este preito duma homenagem que, como poucas, é tão justa. Ao prestá-la, ao escrevermos estas palavras, como que brota em nós uma satisfação íntima por à lembrança nos acudirermos tão simples, como desprezenciosas mas justas palavras.

Visitem-nos muitas vezes, que da nossa casa, sendo de todos, não lhes perguntam quem bate à porta. Para a senha «Barcelos», a contra-senha, só poderá ser «via-livre», e «entrem que a casa é vossa».

Dr. Abel Varela e Seixas

O nosso Hospital

(Conclusão da 1.ª página)

os nossos agradecimentos pela solução dada ao nosso pedido.

Essa solução foi a seguinte: a concessão de cerca de 300 contos para aquisição da moderníssima lavanderia que já está no nosso hospital pronta a entrar em funcionamento dentro de dias; duas moderníssimas máquinas de lavar, um hidrotrotador, um secador e uma enorme calandra para passar a ferro, eis o material que constitui o equipamento de lavanderia adquirido pela Misericórdia de Barcelos.

Na última crónica desta secção falou-se do Cortejo de Oferendas e dum aparelho de Raios X adquirido pela nossa Misericórdia para o seu hospital. Essa crónica é de alguém com responsabilidade na vida do hospital por fazer parte dos seus Corpos Directivos. Esta é da responsabilidade da mesma pessoa.

Não se estranhe que se tenha aproveitado, para o efeito, esta secção — gentilmente autorizado pelo seu responsável, a quem, muito sinceramente, agradecemos.

Sempre que possamos, e desde que os elementos a fornecer ao público o justifiquem — e tantos há, actualmente, na vida de uma Misericórdia — deles faremos cientes todos os Barcelenses e Amigos.

Internamentos de 7 a 14 de Agosto

Cirurgia	19
Maternidade	12
Pediatria	4
Pensionistas de 2.ª	2

Serviço de urgência

Homens	35
Mulheres	22
Crianças	25

Prémios de aproveitamento de leitura para sócios das Casas do Povo do Distrito

A Missão de Promoção Sócio-Cultural de Braga resolveu em Maio deste ano passar a atribuir prémios mensais de aproveitamento da leitura dos livros distribuídos pela Junta da Acção Social e apresentados nas Sessões de Leitura Orientada efectuadas em Casas do Povo do Distrito.

A iniciativa tem despertado vivo interesse da parte das populações que, mais desejosas de uma evolução cultural, têm procurado beneficiar aquelas sessões e subsequente leitura das obras recomendadas. Até agora revelaram melhor aproveitamento, e foram por tal motivo premiados, entre outros os seguintes leitores:

— Casa do Povo de Lijó
José Sousa da Silva, Manuel Adelino da Costa e Silva e Maria Isabel Oliveira Araújo.

— Casa do Povo de Viatodos
Maria Odete Gomes Barbosa.

As entregas dos prémios pela Missão de Promoção Sócio-Cultural terão lugar nas respectivas Casas do Povo, estando já a ser preparadas as cerimónias para o efeito, em Arões, Arco de Baúlhe, Vila de Prado e S. Torcato, cujos programas e datas serão oportunamente publicados.



Instituto de Beleza SALÃO AZUL BOUTIQUE E CABELEIREIRO

Messagens e maquilhagens. Eliminação do acré e todos os tratamentos de beleza.

SALÃO AZUL
Telef. 82592 — nesta cidade



Fralães, 24

Romaria da Senhora da Saúde

Há mais de trezentos anos, que esta montanha Sagrada de Fralães é frequentada por milhares de peregrinos de todas as partes do País e até mesmo do estrangeiro.

Muito antes de despontar o dia 15, ainda com altas estrelas, já se notava desusado movimento de forasteiros e veículos, em todas as vias de acesso a este Santuário.

Era a romaria de Nossa Senhora da Saúde, era o dia de agradecer à Excelsa Mãe de Deus e satisfazer as promessas, tendo-nos sido informado que os donativos oferecidos em dinheiro, somaram a quantia de 33 859\$70 e, em ouro, aguarda-se a oportunidade de ser vendido e só depois se verificará o seu rendimento.

A procissão saiu do Santuário, pelas 17.30, tendo sido acolhido o andar de Nossa Senhora da Saúde, com o respeito devido e verdadeira fé de todo o povo, por onde a mesma passava.

O aparecimento de diversas opas novas neste préstito, apenas veio confirmar o que disse o Rev. Padre António da Costa Pereira, Pároco desta freguesia, na publicação do programa desta Romaria, informando ter gasto 3500\$00 na sua aquisição.

— C.

Viatodos, 21

Curso da Telescola

Estão de parabéns os alunos do Posto de Recepção n.º 23 de Viatodos que depois de um ano de labuta se encontram a passar as suas bem merecidas férias, para em Outubro enfrentarem com ânimo o ano que se segue.

A seguir transcrevemos os nomes dos alunos e suas classificações no 1.º ano:

Maria Filomena Campos, com 15 valores; João Ferreira, António Nunes, Isaura C. Lopes e Maria Odete Barbosa, com 14 valores; António Maria, António Fernandes, e Manuel Sá, com 13 valores; António Novais, Francisco José, Manuel Pinheiro, Arminda e Maria Olinda, com 12 valores; Casimiro Azevedo, José Guimarães, Maria das Dores Ferreira, Maria de Fátima Azevedo Araújo, Maria da Graça Martins, Maria Miquelina Moreira da Silva com 11 valores; Augusto Manuel Guimarães Gomes e Maria Delfina Couto, com 10 valores.

Conforme se verifica a classificação destes alunos do 1.º ano, foi excelente, graças à acção dos Ex.mos professores monitores.

No Salão da Telescola esteve patente ao público uma exposição dos Trabalhos Manuais e Desenho dos mesmos alunos, tendo sido admirados por todas as pessoas que ali se deslocaram para tal fim.

Os nossos parabéns para os alunos, pais e em especial aos seus monitores Sr. Professor João Maria Lima Moreira e Esposa Professora D. Maria de Lourdes Gaspar Monteiro Lima Moreira, pela maneira exemplar e briosa como desempenharam as suas funções de professorado.

O Rancho Infantil

No passado dia 29 o nosso Rancho Infantil fez mais uma deslocação a Leça do Balio, Porto, com a participação de outros grupos folclóricos de adultos e infantis. Executou alguns números do seu repertório, tendo sido bastante aplaudido por toda a assistência.

No fim da festividade foi-lhe oferecida uma valiosa taça.

Mais uma vez se encontra de pa-

rabéns a sua Ex.ma Direcção, pelo progresso alcançado dia a dia, que assim honra a nossa freguesia e Folclore Nacional.

Baptizado

No passado dia 15, na Igreja Paroquial desta freguesia, pelo Rev. Padre José Garcia de Oliveira, recebeu as águas lustrais do Baptismo, o menino Victor Manuel, filho do Sr. Professor João Maria Lima Moreira e da Sr.ª Professora D. Maria de Lourdes Gaspar Monteiro Lima Moreira. Foram padrinhos Sr. José Horácio Moreira de Carvalho e sua Esposa D. Maria Lúcia Soares de Carvalho, de Mouquim-V. N. de Famalicão.

Os nossos parabéns aos pais, padrinhos e avós e felicidades para o menino.

V. de Figos, 22

Fontenário sem água

O fontenário do lugar da igreja encontra-se sem água. Para remediar este mal só temos uma solução: uma urgente exploração de água.

Nos últimos anos foram transformadas várias fontes de mergulho em vistosos e higiénicos fontenários, mas desta maneira, sem água a sua higiene de nada vale.

De novo alguns paroquianos vêm-se obrigados a procurar este precioso líquido noutros lugares.

De todos os fontenários existentes nesta freguesia, nenhum deles tem água suficiente para satisfazer as necessidades desta freguesia; que o digam os seus frequentadores!

Apelamos para as Ex.mas Autoridades no sentido de que seja feita uma exploração geral de forma poder-se garantir água suficiente para esta população.

Festa do S. Sacramento

Realizou-se nesta freguesia, de 10 a 15 do corrente, a festa do Sacramento.

Enquadrada nesta festividade realizou-se também em honra a S. de Fátima, na noite do dia, uma concorrida procissão de velas aos diversos lugares da freguesia.

As práticas, que se realizam diariamente, estiveram a cargo de um bom orador professor do Seminário de Braga.

De África

De África chegou há dias a esta freguesia, em gozo de merecidas férias, o Sr. Joaquim Fernandes Araújo, que se encontrava radicado na Província de Angola.

As. dos Cegos do Norte de Portugal

Com o fim de fornecer a diversas entidades oficiais, elementos lhes permitam a execução imediata de um vasto plano em favor dos Cegos e Amblíopes, esta Associação está interessada em conhecer, imediatamente, os nomes, moradas e causas das deficiências suas.

Há particular empenho em obter da existência de crianças em idade escolar, visto o Estado se por criar já na próxima época, novas escolas; importa também obter o número de pessoas nas mesmas condições com idade compreendida entre os 18 e 45 anos para, quiserem, lhes proporcionar meios de vida; finalmente, querem-se conhecer as causas das doenças dos olhos para serem atacadas e assim provocar a diminuição do número de lesados, num futuro próximo.

Todas as comunicações neste sentido, podem ser feitas pessoalmente para esta Associação, Rua Santa Catarina, 783, Tel. 34 008, das 14 às 20 horas, todos os dias úteis ou pelo correio.

Notícias de Barcelinhos

(Conclusão da quarta página)

um programa muito simples para que paguemos ao Ex.mo Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que continuará certamente unido aos nossos anseios, um dever de gratidão.

Centro de Formação e Recreio Cultural

Por intermédio da Casa do Povo de Barcelinhos e a expensas da F. N. A. T., encontram-se naquele centro, recentemente inaugurado na Praia de Apúlia, alguns filhos de famílias barcelinenses.

Fontenário

Os moradores da Rua Miguel Angelo chamam-nos à atenção sobre a instalação do Fontenário público que há já muitos meses foi prometido para se colocar à disposição do público num largozito ali existente e que muita falta faz aos habitantes da referida rua.

As autoridades competentes se faz recordar o pedido destes barcelinenses que realmente merecem melhor atenção.

Gestos dignificantes

Depois da sublime recepção e entrega de Nossa Senhora da Franqueira aos barcelenses, não quis o povo de Barcelinhos ficar impassível durante a passagem da grande Peregrinação Arciprestal, engalanando as suas varandas com colgaduras e atapetando as suas principais ruas para a passagem do andar de N. Senhora, incorporando-se ainda um grande número na peregrinação com as confrarias, juventude católica e pároco.

Em curso de Formação

Encontra-se em Salamanca, Espanha, o Reverendo Padre Abílio Mariz de Faria, pároco de Barceli-

nhos, que durante um mês frequentava um curso de formação e estudos para professorado.

Os votos de bom êxito.

Em formação

Esteve entre nós gozando merecidas férias, o Ex.mo Senhor Engenheiro Francisco Pereira de Faria, funcionário superior da Carris, no Porto.

— Também o Ex.mo Senhor Dr. José Barreto de Faria, proprietário dos Laboratórios Únitas, em Lisboa, se encontra entre nós com sua Ex.ma Família.

— C.

Romagem ao túmulo do Santo Bispo

D. António Barroso

A Comissão em prol de D. António Barroso informa que no próximo dia 3 de Setembro se realiza a romagem ao Santo Bispo D. António Barroso, que foi insigne barcelense e um dos maiores Missionários de todos os tempos.

O programa da romagem é o seguinte:

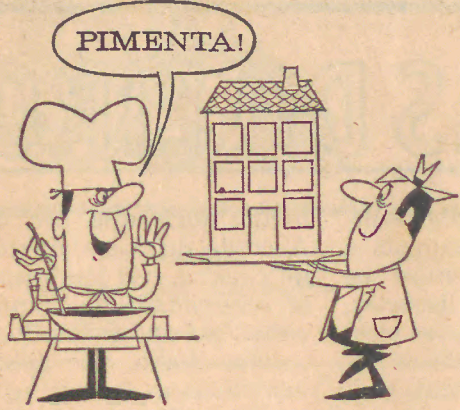
— As 8 horas — Concentração de todas as colectividades, com os seus estandartes, junto da sede desta colectividade, à Avenida Alcaides de Faria, n.º 58;

— As 8,30 horas — Colocação de flores no Monumento de D. António Barroso, seguindo-se a pé, em romagem para a freguesia de Remelhe, onde haverá uma alocução;

— As 10 horas — Missa na Igreja Paroquial, seguida de homenagem ao Santo Bispo, junto da sua Capela-Jazigo, e colocação de flores.

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das propriedades e serviço permanente :

Reboleira
— Cidade Jardim
AMADORA
Telefone, 933670

LISBOA — Rua
Conde Redondo,
53-4.º - Esq.
Telefones — 45843
e 47843

ESCRITÓRIOS
QUELUZ — Rua
D. Maria I, 30 —
Telefs. 952021 / 22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

Confie a limpeza a seco de todos os seus fatos, vestidos, sobretudos, gabardines, cortinados e tapetes à

Nova Casa dos Fatos

DE VILAS BOAS & IRMÃO, SUCESSORES

Representantes da Lavandaria LAVANORT, do Porto

Recolha e entrega duas vezes por semana (quartas e sábados) em carro próprio.

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

AUTOMÓVEIS FIAT

em exposição na GARAGEM MACHADO

Para mais informações, na mesma.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Carrillo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Arrenda-se CASEIRO + Precisa-se

A Quinta do Cabral, em frente à Igreja de Barcelinhos. Falar na R. Dr. Manuel Pais, 75 — Barcellos. para Quinta em Rio-Covo de Santa Eugénia. Falar com o Snr. José Magalhães da Silva



FRANQUEIRA

Ainda a Grande Peregrinação

Propositadamente e para darmos o maior realce à categorizada representação verificada durante a peregrinação à Franqueira, deixamos um pouco despercebido o nome do representante de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

Na sua impossibilidade de comparência, teve a honra de substituí-lo o Rev. Dr. António da Costa Lopes, cônego capitular da Sé de Braga e um dos mais distintos pro-

Termas do Eirogo

(Continuação da quarta página)

ao Ex.mo Sr. Dr. Azeredo Perdigão, DO PORTO

Júlio de Lencastre e Carlos Gomes.

DE MATOSINHOS

D. Dina Martins Abreu.

DE VIANA DO CASTELO

Padre Albino Matos Miranda.

DA PÓVOA DE VARZIM

D. Isaura Rosa de Faria, D. Maria de Matos Rios Novais, D. Leonor Matos, D. Ana da Costa Raposo, Octávio da Costa Faria e António da Silva Raposo.

DE VILA VERDE

D. Natalina de Oliveira Estrada e António Joaquim Gonçalves Estrada.

DE V. NOVA DE FAMALICÃO

D. Beatriz dos Santos Queirós, D. Felicidade Torres e Adelino Barbosa Torres.

DE ESPOSENDE

D. Maria Alice Eiras e D. Ida Eiras.

DE BARCELLOS

D. Ana Igrejas da Silva, D. Alexandrina Lomba, D. Rosália Vicente de Brito, D. Ana Pereira de Faria, D. Bertelina Ferreira Marques, D. Arminda Alves Carreira, D. Rosa Alves Lima, D. Ana Alves Pereira, D. Maria do Céu Dias Barbosa, D. Maria Ferreira da Costa, D. Maria Rosa da Costa Marques, D. Ema Correia Veloso, D. Maria da Conceição Matos Vieira, D. Antónia da Cunha Vilas Boas, D. Emília Figueiredo Campelo, João Joaquim Salgueiro, José Macedo Correia, Manuel de Brito Dourado, Armindo Correia Sam Bento, António da Silva Coelho, Valentim José Vieira, Luís Joaquim Ferreira, Apolino Pedrosa e Silva, Henrique Felizardo Amorim e João Caetano Ferreira.

António da Cruz Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso finado, que de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar e pede desculpa de alguma falta que porventura haja praticado.

Mandando celebrar a missa pelo seu eterno descanso no próximo sábado — 26 de Agosto — pelas 9 horas no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, desde já se confessa muito grata às pessoas que assistam a tão piedosa cerimónia religiosa.

Barcellos, 24 de Agosto de 1967.

fessores dos Seminários bracarenses. E dissemos que propositadamente o fizemos, porque se trata de um Barcelense que, embora ainda novo, já muito tem prestigiado o nosso concelho pelos seus dotes de inteligência e formação moral e cultural.

E sempre honroso para nós Nossa Senhora da Franqueira ser acompanhada por um representante de Cristo na terra, por um filho dilecto que já inúmeras vezes subiu até ao seu altar em romagens de piedade.

Muito teremos ainda que nos referir à Peregrinação e ao local da Franqueira, mas por hoje somente se publicará o relatório de contas anteriores e as palavras de agradecimento e informação do Juiz da Confraria, durante o almoço oferecido às autoridades concelhias.

Discurso do Juiz da Confraria

«Meus Senhores :

Esta é a única oportunidade de falar publicamente sobre os problemas da Franqueira. Na verdade única e própria, pois que aqui se costumam reunir as pessoas mais representativas dos interesses bracarenses, alguns devotados franqueiristas, muitos representantes do interessado clero, a sempre carinhosa imprensa local e diária.

Será pois oportuna e única esta ocasião na roda do ano, que tantos dias tem e tantas canseiras traz a uns quantos devotos de Nossa Senhora da Franqueira, que não tão bem como desejam e outros exigem, afastando-se dos seus afazeres, atendem às inúmeras exigências e vivências das coisas da Franqueira e da Confraria.

Mas antes que vos conte essas andanças, é próprio, é justo e até uma obrigação, dirigir-me aos presentes e agradecer-lhes a maçada que tiveram para estar connosco e testemunhar-lhes a alegria que temos ao vermo-nos rodeados por V. Ex.as.

Para o representante de Sua Excelência Reverendíssima Senhor Arcebispo Primaz de Braga, as nossas saudações. Agradecemos a vossa presença e pedimos que transmita ao Senhor Arcebispo que bem avaliamos o sacrifício de S. Ex.ª em vir até nós, pois desde o dia em que tive a honra de ir cumprimentar e convidar V. Reverendíssima, acompanhei as caminhadas e trabalhos passados, desde as Terras de África até às Conferências proferidas, e passando pela grandiosa presença da Arquidiocese de Braga em Fátima.

Percorreu V. Reverendíssima longo caminho, tudo para honra da Igreja e glória do culto Mariano que tão devotadamente serve e glorifica.

E só assim se explica que hoje não esteja na Franqueira, nesta Peregrinação de sacrifício dos bracarenses e ao seu centro Mariano, mas com muita mágoa e tristeza sentimos a sua falta.

Pena é que, no dia desta Peregrinação e apesar de o povo teimar em cada ano ser mais, se insista na proliferação de festas religiosas neste 2.º domingo de Agosto, que o breve do Papa Pio IX dedicou à Peregrinação anual do Arciprestado de Barcellos.

O saudoso Arcebispo, D. António Bento Martins Júnior, muitas vezes levantou a sua voz nesse sentido, e hoje humildemente lembramos ao nosso bem amado Arcebispo, D. Francisco Maria da Silva, que o mesmo faça, para que o arciprestado forme uma voz uníssona e forte junto dos pés de Maria neste dia dedicado à Peregrinação da Franqueira, o centro Mariano dos bracarenses.

São 7 Km de sacrifício que milhares de devotos oferecem à Nossa Mãe Santíssima e que neste ano do cinquentenário das Aparições de Fátima, mais e mais foram as presenças em testemunho de fé e religiosidade dignos de nota.

Ao Clero do Arciprestado se deve a religiosidade e respeito que esta Peregrinação atinge. São na realidade os grandes obreiros desta hora alta, estes zelosos Párocos das nossas freguesias deste vasto concelho. Vontade era a nossa que aqui estivessem todos, mas também para os que faltam vão as nossas saudações e desejos de que para o ano aqui se encontrem. Têm sido na verdade a mola impulsadora desta crescente onda de fé, naturalmente uns mais que outros, e também ajudados por anónimos leigos que à Igreja devotam muito do seu tempo de lazer. Também a esta Ermidinha do Monte da Franqueira chegou o reflexo dessa mão, numa crescente onda de presenças nas missas dominicais e outras manifestações religiosas que aqui se realizam. Que assim continue para honra e glória da Igreja, de Nossa Senhora e para maior expansão da evocação de N. Senhora da Franqueira.

(Continua no próximo número)

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

RESUMO DAS CONTAS DE 1965

RECEITA	
Saldo de 1964 (Caixa G. de Dep.)	78.011\$50
Valor de letras (duas)	20.000\$00
Caixas de esmolas (culto, obras)	37.382\$50
Venda de recordações	6.057\$40
Direitos de Capela e aluguer de Pousada	2.524\$00
Cera e mortalhas	5.786\$00
Intenções das missas	2.080\$00
Entrada de Irmãos	1.196\$50
Peditório para obras	6.593\$50
Esmolas para o culto e obras durante a Peregrinação	18.202\$20
Donativo da Comissão das Festas das Cruzes	500\$00
Comparticipação do F. D.	2.625\$00
Donativos diversos	2.437\$50
Rendimento do telefone	571\$50
Entrega por conta das letras	1.000\$00
SOMA	184.967\$60

DESPESA	
Dispendio com obras	104.954\$90
Honorários	16.200\$00
Compra de artigos religiosos	4.431\$50
Pago de luz	1.603\$40
Taxas de telefone	589\$10
Expediente	4.232\$10
Gratificações	2.280\$00
Despesas com a Peregrinação	6.397\$30
Despesas diversas	4.395\$40
Seguro	542\$40
Saldo para o ano de 1966	39.341\$50
SOMA	184.967\$60

RESUMO DAS CONTAS DE 1966

RECEITA	
Saldo do ano de 1965	39.341\$50
Caixas de esmolas (culto e obras)	33.194\$30
Venda de recordações	6.592\$00
Direitos de Capela e aluguer da Pousada	3.162\$80
Cera e mortalhas	5.664\$00
Entrada de Irmãos	318\$00
Peditórios para obras	4.737\$50
Esmolas para culto e obras durante a Peregrinação	25.154\$80
Comparticipação do F. D.	3.100\$50
Donativos diversos	21.162\$10
Rendimento do telefone	558\$80
Rendimento dos sanitários	154\$50
Aluguer da barraca	466\$00
Venda de cortiça	800\$00
Entrega por conta das letras	1.000\$00
SOMA	145.406\$60

DESPESA	
Dispendio com obras	54.576\$80
Honorários	16.700\$00
Compra de artigos religiosos	3.606\$80
Pago de luz	1.413\$50
Pago de telefone	519\$40
Expediente	487\$50
Gratificações	480\$00
Despesas com a Peregrinação	9.629\$70
Despesas diversas	3.009\$50
Alti-falantes	650\$00
Seguro	542\$40
Depósito na Caixa 35.811\$00	
Valor de 2 letras 18.000\$00	53.811\$00
SOMA	145.406\$60

— C.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

PRODUTOS CULTURAIS

A cultura, realização do espírito do homem, relaciona-se com o devir social. Tais realizações, porém, não implicam total dependência. Hoje como em tempos passados, registam-se altas concepções metafísicas da realidade que nenhuma relação importam (parece) com o devir social. Mas a estas mais lhes podemos chamar produtos arbitrários do espírito que concepções culturais.

Todo o produto cultural está em correlação com a realidade social que é dinâmica, activa e de si mesmo *colhe* toda a possibilidade ontológica fundamental sobre o mundo, a vida e o mesmo espírito. E uma simples lucubração, sonho ou fantasia não é produto cultural. Este exige primeiro uma matéria dada sobre a qual o espírito incide. Incide simplesmente. Só a divindade poderia criar e produzir a partir do nada. Desse labor nascem a obra de arte, concepções, realizações técnicas — mas tudo em correlação com o mundo e a vida. Teorias egocêntricas serão também produtos culturais quando puderem ser aplicados ao serviço do homem.

Não queremos também dizer que o produto cultural se caracteriza pela repercussão social. Não! Mas esta faceta é uma das principais. O que um menino pode saber da história da quarta classe não é produto cultural mas o que um investigador, num momento de inspiração, descobrisse de mais *expressivo* para a sociedade do tempo acerca da Batalha de Aljubarrota seria produto cultural.

Na realidade social, ainda que esta se encare como um bloco monolítico, distinguem-se várias linhas processivas das quais a alteração ou transformação de uma, logo se repercute no todo. Pensadores ou movimentos intelectuais, sistemas políticos ou concepções morais, atitudes materialistas ou místicas — tudo isso no geral brota dessa mesma realidade social, em contínuo devir, explicando-se este no geral pelo esquema triádico da sucessão, luta e união dos contrários.

Qualquer facto histórico-social, económico ou cultural não é isolado, antes acontece dentro dessa realidade, ou melhor, é uma manifestação dessa realidade e, por conseguinte, tem causas e terá consequências.

Por vezes, o futuro próximo da marcha social torna-se captável a certos investigadores. É o caso da literatura de futuração, reportam-se a um estágio mais ou menos distante, deduzido evidentemente do condicionalismo contemporâneo. Não exageremos, porém. Esse futuro é falível, porque qualquer facto histórico pode alterar o curso da história.

O devir social avança qual rio heraclítico condicionado e alimentado por um mundo de concepções, resultantes da confluência das grandes ideias sapenciais moldadas pela especulação de sucessivas gerações. É este mundo de concepções que mais em cheio preside à evolução social. É como que o seu elemento formal e traço de união entre as gerações actuais e as gerações passadas. E, porque só podemos considerar como princípios eternos os de estruturação teológica, metafísica ou matemática (e são sempre poucos), todo esse mundo de concepções está em contínua efervescência. O seu âmbito pode dilatar-se ou diminuir-se ou seja o seu conteúdo varia de época para época.

Notemos, porém, que esse mundo de concepções, sempre um estágio mental socializado de cuja superação resulta um movimento, um caminhar que nem sempre é progresso. Não obstante, todas as manifestações humanas encontram nele a sua explicação última. Movimentos artísticos, religiosos, literários ou económicos dimanam desse mesmo núcleo sem que se tenham de acoirar de, por exemplo, *revoltados*, os escritores ou pensadores modernos pelo seu tom de inovação. Eles estão de acordo com a ambiência ideológica do tempo da qual são fruto.

A. Filipe Neiva

PROVIDÊNCIAS URGENTES

Mais uma vez pedimos providências a quem tem o imperioso dever de zelar pela saúde pública, para urgentemente pôr termo ao depósito, ainda que transitório, de peixe abandonado, por impróprio para consumo, mesmo na entrada norte da praça.

Grave perigo é esta podridão, ali tão próximo e por vezes quase junta do peixe à venda para consumo público, com risco de contaminação, que pode estar na base de tanto incómodo de saúde, que grassa por aí. É que exala cheiro pestilento, martírio para quem tem de passar pelas proximidades e tantos

são os que se vêem obrigados a transitar pelo local, não estando certo em terra civilizada e de turismo.

A defesa da saúde pública, assim tão gravemente ameaçada, exige que não se demorem as providências que se impõem e que se disponham os serviços de maneira a não se dar a repetição do grave perigo.

Assim se evitará ainda a má impressão dos visitantes, nacionais e estrangeiros, em grande número nesta época, os quais naturalmente vistam o mercado, cujo relaxe os pode fazer pensar mal da Terra e da sua gente.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-Feira, 25

Virgílio Gomes Lobarinhas e D. Ester Alçada Guimarães.

Sexta-Feira, 26

Manuel Horta Carneiro.

Sábado, 27

D. Deolinda Miranda Andrade Torres e Menino José Alberto Nery Oliveira Azevedo.

Domingo, 28

D. Maria da Paz Miranda da Silva.

Segunda-feira, 29

Jorge Martins da Silva Correia e Menina Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

Terça-Feira, 30

D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima, Menino Carlos Alexandre Monteiro da Silva Correia e Rui Horta Carneiro.

Quarta-feira, 31

D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, Padre António Areias da Costa, Celestino Faria Nascimento e Menina Olinda Dulce Pontes Albuquerque Faria.

Visitantes

O verão e as férias, se despoavam a cidade, também, por vezes, a fazem super-visitada. Foi o que aconteceu quinta-feira última, em que novamente aconteceu um caso, habitual nas Festas das Cruzes. As ruas e os largos apinhados de carros de turistas, dificultando o trânsito e tornando escassos os locais de estacionamento, problema a considerar e a resolver, dada a ocupação pela nova praça e pelo ajardinamento da vasta área do Campo de S. José.

Nova Enfermeira

Com elevada classificação, terminou o curso geral de enfermagem, na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, de Braga, a Sr.^a D. Maria da Conceição de Oliveira Ferreira do Vale.

Parabéns à nova enfermeira e a seu pai, o nosso Amigo e assinante, Sr. Filipe dos Santos Ferreira Vale.

Camilo de Lellys Serrano Garcia de Araújo

No passado dia 20, teve a sua festa de anos este nosso amigo e distinto universitário.

Muitas felicidades e que continue a fazer anos.

Jaime Pereira de Miranda

No passado domingo, dia 20, festejou mais um aniversário natalício este nosso bom amigo, assinante e importante industrial.

Jornal de Barcelos deseja-lhe longa vida.

TERMAS DO EIROGO

Coisas que nem ao diabo lembra seria o título mais adequado a este comentário. Insurgem-se os franceses, insurgem-se os lisboetas, uns e outros desconhecedores destas paragens, contra o facto de terem percorrido trinta e tantos quilómetros para atingirem o Eirogo, partindo de Barcelos.

E o pior, e o que reputam mais grave, é o terem sido enganados pelos diligentes funcionários da nossa Repartição de Turismo, que lhes disseram que o Eirogo distava apenas a 4 quilómetros e que a estrada de acesso era toda ela boa, plana e calcetada. Certo, certo, em seu entender, apenas a beleza, encanto do lugar e a comodidade e agrado das nossas instalações, tanto mais de apreciar numa altura em que até as más instalações escasseiam.

Dadas as necessárias explicações, depois de os termos informado que só por uma bizarrice de sinalização foram para Prado, de onde tiveram que retroceder, que só por serem mal encaminhados tiveram que percorrer aquele bocado de péssima estrada que atravessa Galegos Santa Maria, ouvimos e registamos os seus comentários, comentários que não publicaremos por desnecessários e facilmente deduzíveis.

A quem de direito, a quem sentiu na infeliz ideia do desvio, para o Campo de D. Carlos, daquela placa indicativa que necessária-

mente terá que ser colocada na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nós lembramos a urgente necessidade de mandar repor as coisas no seu devido lugar.

Que diabo, que ainda por cima nos chamem burros, não está certo nem nos dignifica!

Movimento de doentes

A não possibilidade de elaborarmos a crónica da passada semana obriga-nos a omitir, por hoje, quase uma centena de nomes das muitas pessoas que de longe e de perto, por cá estão diariamente, tornando o ambiente alegre, agradável, verdadeiramente cosmopolita.

Que nos desculpem, para a semana também é dia... é que o *Jornal de Barcelos* dispõe de espaço limitado.

DO RIO DE JANEIRO

Edgar Rei.

DE LISBOA

D. Maria Isabel Nunes Pereira, D. Maria da Graça Simões Pereira, D. Ana Maria Simões Pereira, Engenheiro João Nunes Pereira, D. Eugénia do Carmo Gomes, D. Teresa de Jesus Cruz Simões, José Gomes, Dr. Manuel Carvalho Simões e Albino Pereira.

(Conclui na 2.ª página)

Notícias de Barcelinhos

Dever de gratidão

É evidente que as ideias não surgem espontaneamente a todas as pessoas, mas aquelas que são mais bafejadas pela rapidez de raciocínio devem expor aos demais, actos que não devem passar despercebidos.

E porque assim é e nos ter sido comunicado para chamarmos a atenção de alguém que neste caso se pronunciará pelos cargos que vão exercendo, há de facto uma dívida de gratidão a saldar.

Todo o barcelense sabe que o mandato do Ex.^{mo} Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, como Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, se não terminou já, está mesmo no final.

Com toda a dedicação e sacrifício se esforçou pelo engrandecimento do nosso concelho, verificando-se durante o seu mandato uma extraordinária transformação no conjunto relativo a obras, aquisições culturais e melhoramentos.

Na parte que nos compete como barcelinenses e por tudo quanto à nossa freguesia foi oferecido durante a sua gerência, e que bastante foi e que todos nós, numa demonstra-

ção de bom entendimento, de povo trabalhador e bairrista, compreendedores do sacrifício de um Homem de Bem que encaminhando os seus primeiros passos na nossa terra natal e por ela tendo a melhor das atenções, lhe devemos tributar com o maior entusiasmo o nosso agradecimento sincero e público.

Recorde-se a sua contribuição para o maior êxito das festas de S. João, da colaboração com a montagem da piscina do Rio Cávado, na escolha do prédio em Barcelinhos para o Liceu da cidade, do auxílio aos Bombeiros Voluntário e Instituições locais, bem como a sua activa presença em todos os actos solenes para que foi convidado.

Há, porém, algumas obras de beneficência que ficaram no plano futuro, mas teremos que atender à grandiosidade do nosso concelho, semelhante a uma família com muitos filhos.

Sentimos a obrigação de publicamente agradecer todo o seu carinho pela nossa terra e, conforme nos foi lembrado, fica aqui este breve apontamento dirigido a todas as autoridades da freguesia para que se unam e em conjunto preparem

(Continua na segunda página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Mulheres
Consultório: Campe 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

VINHO MADURO BRANCO E PALHETE

da Adega C. de Vila Real
Vende:
CASA ÁGUIA
Aven. dos Combatentes BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barros, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Nova Casa de Móveis de EVANGELISTA CARDOSO

Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...

(Fixe somente este Caso.)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barros BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádio - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntamente aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Contratenação
Filial: Restaurante PIRA-MAR — Apúlia
Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
LHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-cama, Divãs de ferro art., Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campe da Feira — Telef. 82453 BARCELOS